

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS FRENTE AO PLANO DE
PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL ESCOLA**

TERESA MARIA DE SOUSA

BRASÍLIA/DF

2020

TERESA MARIA DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS FRENTE AO PLANO DE
PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Janine Reginalda
Guimarães Vieira

Co-orientadora: Profa. Me. Aíla Marôpo Araújo.

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: a preceptoría é definida como a prática educativa e formativa, executada pelos enfermeiros nas instituições de saúde, desenvolvida juntamente com a assistência aos sujeitos que acessam os serviços. **Objetivo:** desenvolver um Plano de Preceptoría que vise melhorar a qualidade técnica dos enfermeiros tanto nos processos de trabalho quanto na atuação como preceptor. **Metodologia:** plano de preceptoría com projeto de intervenção em uma enfermária de hospital escola com três enfermeiros. **Considerações finais:** implantação do plano de preceptoría para conciliar a assistência e o ensino com fluxo direcionado como uma das normas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Preceptoría. Enfermeiro. Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde (MS), com foco direcionado para o Sistema Único de Saúde (SUS), tem a estratégia de formar e desenvolver profissionais para articular entre o serviço, ensino e interação com a comunidade (BRASIL,,2020).

De acordo com Paczec e Alexandre (2019), o papel do preceptor é definido como o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática do conhecimento científico com o domínio da prática clínica e os aspectos pedagógicos relacionados a ela, alterando o cenário profissional em ambiente educacional.

Para Rebello e Valente (2019), o profissional enfermeiro, ao integrar o SUS, talvez não compreenda que a sua responsabilidade vai além dos limites do cuidado e que são encarregados no processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos, sendo o SUS mais que um campo de estágio um formador de recursos humanos.

Tavares *et al.* (2011) observaram que o duplo compromisso desses profissionais de saúde no desenvolvimento de suas ações, como a organização hospitalar, desenvolvimento de atividades administrativas e assistenciais e ao mesmo tempo atividade de preceptoría resultou em acúmulo de diversas tarefas que em determinados momentos, o não sincronismo entre suas atribuições geram conflitos deixando subentendido o quão complexas essas duas atividades podem se mostrar no dia a dia do enfermeiro.

Conforme Almeida (2016) e Rebello e Valente (2019), o enfermeiro com o título de especialista, muitas vezes, atua como generalista ficando sobrecarregado no serviço seja por

carência de recursos humanos ou financeiro comprometendo a função de preceptor mesmo quando disposto a contribuir na aprendizagem.

Lacerda, Teles e Omena (2019) pontuam elementos estruturais e administrativos que interferem no funcionamento do estágio. Segundo os autores, a quantidade escassa de enfermeiros pode acarretar uma sobrecarga de trabalho a esses profissionais, dificultando o funcionamento do estágio. A presença de apenas um enfermeiro no setor para supervisionar os graduandos, gerenciar a clínica e prestar assistência aos pacientes, torna difícil aprimorar o tempo de trabalho.

Santos (2018) ressalta que para atender aos alunos, os enfermeiros precisam parar o atendimento ou intercalar com as explicações e quando os atendimentos são realizados por estudantes exigem um tempo maior de consulta que engloba a anamnese, exame físico e também a discussão da conduta a ser realizada.

Para tais dificuldades, Lacerda, Teles e Omena (2019) observaram também que o conhecimento aprofundado dos preceptores com relação ao desempenho do seu papel no processo de preceptoria é precário juntamente com a carência do saber pedagógico.

De acordo com Lima e Rozendo (2015), para o exercício da preceptoria deve haver o conhecimento pedagógico para planejar e avaliar as atividades educativas, tal necessidade se deu nos cursos de graduação onde aplicava um modo de ensino fragmentado, desarticulado e voltado às especialidades e que não considerava o sistema como um todo.

A capacitação pedagógica engloba as habilidades clínicas, estimula o autoaprendizado, favorece o raciocínio clínico e avalia o profissional em formação (AGUIAR, 2017).

Santos (2018) aponta que o preceptor faz muito mais que transmissão de conhecimento, o seu papel requer aprendizado e atualização contínua para juntos aluno e preceptor adquirirem o desenvolvimento pessoal e profissional. E de acordo com a pesquisa profissional, em sua maioria não recebem nenhum tipo de informação sobre o plano de preceptoria entre eles: objetivos do estágio, ações a serem desenvolvidas no âmbito individual e coletivo como norteador no processo avaliativo.

Ribeiro e Prado (2013) advertem que a formação de um preceptor deve ser apreciada como prioridade nas instituições para aprimorar a atualização e a qualidade do ensino.

A justificativa do plano de preceptoria consiste em contribuir para o melhor conhecimento do enfermeiro nas práticas pedagógicas para incentivar o aluno a participar expondo suas dúvidas e opiniões e assim implementá-las no cotidiano.

2 OBJETIVO

Desenvolver um plano de preceptoría que vise melhorar a qualidade técnica do enfermeiro como preceptor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoría que pode ser definido segundo Braga e Silva (2015) como uma ação para a resolução de um problema real observado em seu campo de atuação, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços, busca a melhoria das condições de saúde da população, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Estimula novos conhecimentos e, apropriam sua prática, produz novos compromissos, desenvolve a crítica com a realidade em que atuam.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

Será realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB), setor Unidade da Criança e do Adolescente (UCA), setor de internação. O espaço físico contempla um posto de enfermagem, uma sala de materiais e equipamentos, uma sala para procedimentos, uma sala para reuniões, uma brinquedoteca e um repouso. Além disso, Conta com sete enfermarias, totalizando 21 leitos cada uma, contêm três camas ou três berços, todas com saída para oxigênio, ar comprimido e vácuo.

Os pacientes atendidos situam em uma faixa etária que varia de 29 dias a 17 anos, 11 meses e 29 dias. Os atores envolvidos serão três enfermeiros que trabalham na assistência com a carga horária de 36 horas semanais e recebem no setor a cada semestre quatro acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), que estão no 7º ou 8º período e são divididos para os turnos matutino e vespertino.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA:

As etapas do Projeto de Intervenção proposto e os elementos necessários para sua execução estão citados no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas do Projeto de Intervenção

Descrição da ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Reuniões em equipe	Discussão com enfermeiros para organização do fluxo assistencial e preceptoria 02 meses antes do início do estágio.	Enfermeiros	Sala de estudo com mesa para discussão; 01 computador
Reunião com os alunos	Início e fim dos estágios. Apresentação do campo de estágio e avaliação no fim do estágio.	Enfermeiros e alunos.	Sala de estudo com mesas, cadeiras e retroprojektor.
Reunião com os alunos.	Discussão para estudo de casos 1 vez por semana.	Enfermeiros e alunos.	Sala de estudos
Capacitação	Instituição ofertar cursos de aprimoramento e especialização.	Enfermeiros	Instituição de ensino.
Escala com dois enfermeiros	02 profissionais por plantão diurno, eventualidades fora da assistência e intercorrências.	Enfermeiros	Enfermaria

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades:

- Falta de recursos humanos, tendo em vista que há somente um enfermeiro por plantão; absenteísmo e sobrecarga de trabalho, risco de erros e má condução do plantão.
- Pouca interação professor e preceptor podendo contribuir para dificultar a identificação dos anseios do aluno.
- Possibilidade de geração de discordâncias podendo provocar situações desfavoráveis a atuação do enfermeiro.

Oportunidades:

- Oportunizar palestras e oficinas para sensibilizar e estimular o enfermeiro pela busca do aprimoramento do ensino já que é um profissional que atende ao Sistema Único de Saúde (SUS) sendo também responsável pela formação de novos profissionais.
- Cursos de aprimoramento, qualificar o profissional para a função, segurança do profissional e do aluno.
- Reconhecimento como preceptor frente às instituições, motiva e promove as buscas para o aprendizado.
- Otimizar o tempo para avaliar o aluno durante as visitas e consultas de enfermagem, melhor avaliação e preparo do futuro profissional.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Reuniões de equipe quinzenais (1 hora) para o desenvolvimento das atividades docentes assistenciais;
- Revisão dos planos de estágio, semestral;
- Reunião Semestral de avaliação dos alunos, ao final de cada semestre;
- Capacitar os enfermeiros para as práticas pedagógicas através de cursos de aprimoramento com carga horária em horas ou dias e especialização.
- A cada seis meses reformular o plano de preceptoria com vistas para problemas identificados no estágio anterior.
- Por meio de questionários anuais, que não identificam o profissional, avaliar a atuação, o prazer e as dificuldades frente à preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do projeto de preceptoria se tornará essencial para a organização dos serviços na conciliação da assistência e do ensino, torna o fluxo direcionado se aplicado por todos os envolvidos, exige um trabalho em equipe e atualizações conforme as necessidades do setor. Faz com que o profissional seja estimulado a se capacitar, tenha prazer em ensinar e conquistar o reconhecimento da instituição. Impulsiona o aluno para a discussão de casos e tomada de condutas. Sendo revisado a cada término de estágio o plano de preceptoria identificará as fragilidades, potenciais e novos planejamentos a serem aplicados.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de (Org.). **Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão**. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017. Disponível em: <https://preceptores.icict.fiocruz.br/livro-preceptoria-em-programas-de-residencia.pdf> Acesso em: 03/07/2020.

ALMEIDA, Herlon Fernandes. **O ser preceptor na Enfermagem: do entendimento às contribuições**. 2016. 32 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, 2016. Acesso em: 13/06/2020.

BRAGA Antônia Vilma de Lima; SILVA Naime Souza. Intervenção pedagógica: **Desafios na aprendizagem e na prática docente**. *Pedagogia em Foco*, Iturama (MG), v. 10, n. 4, p. 46-60, jul./dez. 2015. Acesso em: 08/09/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

LACERDA, Lusineide Carmo Andrade de; TELES, Roxana Braga de Andrade; OMENA, Cristhiane Maria Bazílio de. **Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 574-591, abr./jun. 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/37908/29025>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria. **Preceptoria em Enfermagem em um serviço público de saúde**. *Rev. Enferm. UFPE on line*, n. 13, out. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339112463_Preceptoria_em_enfermagem_em_um_servico_publico_de_saude>. Acesso em: 15 jun. 2020.

REBELLO, Rachele Breder dos Santos; VALENTE, Geisa Soraia Cavalcanti. **A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências**. *Nursing*, São Paulo, v. 22, n. 255, p. 3118-3123, ago.2019.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise do. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão**. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 34, n. 4, p. 161-165, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43731/28959>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SANTOS, Danyela Andreia Silva. **As atividades de preceptoria na rede de atenção básica:** fatores que influenciam na atuação do preceptor. 2018.62f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2892/1/As%20atividades%20de%20preceptoria%20na%20rede%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%3A%20fatores%20que%20influenciam%20na%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20preceptor.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

TAVARES, Pâmela Nogueira Elaine; SANTOS, Sidney Augusto Maximiano dos; COMASSETTO, Isabel; SANTOS, Regina Maria dos; SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva. **A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola:** olhar fenomenológico **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, out./dez. 2011. Disponível em:<<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4344/3332>>. Acesso em: 17 jun. 2020.